

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE**  
**ABERTA DO BRASIL – POLO DUAS ESTRADAS**

**As lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de Educação  
Física Escolar.**

**Jose Ideraldo Bezerra do Vale**

**Duas Estradas/PB**

**2015**

**As lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de Educação Física Escolar.**

**Jose Ideraldo Bezerra do Vale**

**Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Duas Estradas.**

**Orientador: Robson de Souza Lobato**

**Duas Estradas/PB**

**2015**

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
2.1 ORIGEM E CONTEXTO HISTÓRICO DAS LUTAS.....	15
2.2. A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E AS LUTAS.....	17
2.3. A LUTA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	19
2.4. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DE GÊNEROS.....	23
2.5. A METODOLOGIA DE ENSINO DAS LUTAS NAS ESCOLAS.....	25
2.6. AS LUTAS E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	27
2.7. O ENSINO DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA.....	29
2.8. ASPECTOS CONCEITUAIS NAS LUTAS.....	32
<b>3.METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>

## RESUMO

Com este estudo buscou-se compreender de que maneira o conteúdo de Lutas pode ser trabalhado de maneira pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, e consequentemente esclarecer o processo de organização do trabalho pedagógico no trato com esse conhecimento. Para alcançar tais objetivos foi utilizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Os dados foram coletados por meio de artigos, periódicos e teses na internet. Os resultados apontaram para necessidades de uma formação pedagógica dos docentes e também para necessidade do combate aos preconceitos relacionados ao conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar. Ainda explicitaram que as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes são o principal instrumento para implantação das lutas de maneira plausível como instrumento de interação social dos alunos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação física escolar, lutas na escola, cultura corporal.

## 1. INTRODUÇÃO.

Este estudo teve como finalidade compreender de que maneira o conteúdo de Lutas pode ser trabalhado de maneira pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, e conseqüentemente analisar o processo de organização do trabalho pedagógico no trato com esse conhecimento.

A partir de experiências com a prática do Taekwondo, pudemos perceber em longo prazo uma sensível melhora dos seus praticantes não somente nos aspectos fisiológicos como também nos aspectos, psicológicos e comportamentais. Esse estudo nos mostra como se desenvolve a prática das lutas nas aulas de educação física, e quais os motivos e dificuldades para a sua inclusão já que esse conteúdo encontra-se previsto nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e é um dos elementos da Cultura Corporal e de movimento.

Para Dietrich (1985), o termo "cultura do movimento" é compreendido como termo genérico para objetivações culturais, nas quais os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico, referindo-se à forma como os povos se movimentam. Todos os povos se movimentam, caminham, correm, saltam, rolam ou praticam esportes, mas também se relacionam. A este conteúdo cultural corresponde comportamento de movimento, formas de movimentar-se, caracterizando assim uma cultura de movimento. Nesse aspecto o conceito de cultura de movimento refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade, ou de uma cultura.

Esse estudo buscou avançar em direção à conceituação do fenômeno Lutas na Educação Física buscando alimentar o debate acadêmico, visando realizar uma crítica e reflexão em relação ao conhecimento da luta na Educação Física Escolar e a compreensão de seus principais problemas. Pretende ser um trabalho de grande relevância para a sociedade e viabilizar uma compreensão da problemática da luta na educação física escolar, onde se supõe por meio da sua prática uma melhora no desenvolvimento global do aluno inserido nessa atividade, como também uma importante fundamentação filosófica e espiritual na busca pelo desenvolvimento do intelecto e do caráter do aluno que é um ser naturalmente social.

Há um consenso de pesquisas de que a delimitação do problema é a parte mais importante e ao mesmo tempo mais difícil na construção de um projeto de pesquisa. Leal (2002, p. 230) assim conceitua problema de pesquisa:

Nem todos os problemas com que nos deparamos se prestam necessariamente à pesquisa científica. Um problema de pesquisa supõe a possibilidade de buscar informações a fim de esclarecê-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou contribuir para sua solução. Um problema de pesquisa, portanto, não é um problema que possa ser resolvido pela intuição, pelo senso comum ou pela simples especulação.

Em uma pesquisa científica, estudiosos afirmam que o “problema” precisa ser concebido como algo para auxiliar o pesquisador a enxergar de maneira mais ampla o que se dispõe a descobrir, a investigar, buscando por meio dos dados colhidos obter uma maior visibilidade junto ao mundo acadêmico. Contudo essa tarefa jamais deverá ser encarada como um fardo e sim uma oportunidade de crescimento. Como assegura Gil (2006 p. 49-50):

Na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento [...] pode-se dizer que um problema é testável cientificamente quando envolve variáveis que podem ser observadas ou manipuladas.

De que maneira o conteúdo de lutas é desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar? A partir dessa questão problema, nosso estudo buscou compreender o seu processo de organização do trabalho pedagógico, são questões que foram respondidas na problematização da pesquisa. Nesse sentido além de analisar a compreensão dos docentes sobre essas práticas pudemos discutir sobre as dificuldades dos professores de educação física em relação a esse fenômeno.

Os conhecimentos produzidos nessa pesquisa foram elaborados com base em estudos bibliográficos que buscaram uma compreensão de como as experiências são produzidas, legitimadas e organizadas visando mostrar como deveria ser, e não apontando apenas a denúncia de como a realidade do fenômeno investigado acontece.

A opção por fazer uma investigação sobre as Lutas na Educação Física escolar se baseia no fato de que, mesmo entre os ambientes formais de ensino onde o ensino se dá de forma mais sistemática se pode absorver conhecimentos não tão tradicionais. Todavia estudos revelam que esse conteúdo das lutas tematizados nas

escolas envolve diversas dificuldades gerando uma grande problemática. Alguns estudiosos consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas nas aulas de educação física deve-se em grande parte à formação do profissional de Educação Física que em muitos casos frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, como também o distanciamento desses com o contexto cultural e pedagógico das lutas, por não deterem conhecimentos específicos desse desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Como relata Brasil (1988), as modalidades de lutas, apesar de fazerem parte da matriz do eixo curricular ainda são pouco praticadas no ambiente escolar. Para Ferreira (2006), é raro algum professor de Educação Física ir além dos costumeiros esportes coletivos de quadra (handebol, vôlei, futsal, basquete), e trabalhar também algum conteúdo relacionado às lutas, como enfatiza Nascimento (2008) ao afirmar que parte disto está relacionada à falta de conhecimento dos professores.

Outro fator relevante foi constatado pela falta de pesquisas sobre lutas no Brasil em relação ao âmbito escolar, pudemos perceber haver um número muito baixo de artigos que abordam os aspectos pedagógicos das lutas, os que existem na sua maioria são compostos de abordagens nas temáticas da fisiologia ou do comportamento motor. Segundo Correia e Franchini (2010) isto se reflete na produção de estudos científicos, os quais são poucos ainda, e em sua maioria se restringem a capoeira e ao judô, que são modalidades de lutas com uma maior popularidade no Brasil. Para Gonçalves (2001) et.al. isso pode influenciar na carência de produção de conhecimento na área de lutas, pois nem todas as faculdades de Educação Física ofertam a disciplina em sua grade curricular como matéria obrigatória, ou mesmo optativa, com poucos cursos de aperfeiçoamento na área.

O conteúdo das lutas na educação física escolar vai muito mais além do que simples movimentos visando à melhoria física do aluno há inúmeras possibilidades, inclusive a inclusão de outras disciplinas nas atividades o que pressupõe agregar valores substanciais à vida do aluno e conhecimentos variados ao professor. Para Oliveira (2009) et.al. as lutas estão incluídas na Educação Física Escolar como conteúdo relacionado a culturas corporais de movimento, sendo caracterizado como cultura, o que significa um conjunto de características humanas não inatas, que são criadas e preservadas, e se aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.

As lutas são conteúdos da Educação Física Escolar, mas aparentemente sofrem algumas restrições nas aulas devido aos preconceitos relacionados a ela, como a associação das lutas com a violência escolar. Segundo Alves Junior (2006, p. 1):

As multidões se dirigem às arenas para vibrar com os socos e pontapés e quanto mais sofrimento alguém impõe ao outro mais excitado fica a plateia, partindo desta constatação observamos como isso é frequente no dia a dia escolar, as brigas geram estas plateias, e acabam por fazer parte até hoje da vida dos alunos, sendo qualquer um, participando da violência explicitamente e implicitamente. Explicitamente quando participa efetivamente da briga e implicitamente quando trata com negligência a briga.

Outros problemas também contribuem para afastar as lutas do ambiente escolar, como adoção de sistemas repetitivos, práticas impensadas, rotineiras e mecânicas, má distribuição dos outros conteúdos etc. Como retrata Betti (1991), a luta como um conteúdo da educação física vem sofrendo restrições pelos professores que não utilizam essa manifestação cultural em suas aulas, e ainda agridem o ensino delas.

Pressupondo-se uma confusão entre os termos Artes Marcial e lutas se pode perceber que esse fato também deve influenciar o ambiente escolar que sofre com esses preconceitos. Os termos arte marcial e luta, não são bem diferenciados pelos professores, pois muitos não sabem o significado de cada um dos termos. Lançanova (2006) enfatiza que o conceito de luta pode ser definido como todo e qualquer combate, já a arte marcial é mais específica, sendo que, enquanto as lutas têm como significado combate com ou sem armas as artes marciais trazem consigo conceitos filosóficos, éticos e regras bem específicas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as manifestações culturais do ser humano vêm de sua vivência individual, nada como as lutas que tem basicamente esse aspecto, para desenvolver tantas habilidades, fazendo com que os alunos tenham conhecimento de seu próprio corpo, movimentos mais complexos a até conhecimento histórico de tais conteúdos.

Ferreira (2006) afirma que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias por ajudarem muito na liberação da agressividade das crianças, além de desenvolver nestas atividades todos os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e relacionando-as com a ética e os valores. As lutas podem servir

como instrumento de auxílio pedagógico, pois o ato de lutar se inclui no contexto histórico social cultural do homem, já que a luta por sobrevivência é fato desde a pré-história.

O objetivo geral desse estudo buscou compreender como o conteúdo de lutas pode ser trabalhado de maneira pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar; de maneira específica procurou a compreensão da identificação dos aspectos conceituais do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física, apresentando também propostas pedagógicas sobre o conteúdo de Lutas na escola.

Segundo Darido (2012) é importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Por exemplo, o professor solicita aos alunos para realizarem o aquecimento no início de uma aula. Enquanto eles executam os movimentos de alongamento e flexibilidade, o professor explica-lhes qual é a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos, entre outras informações. Assim, tanto a dimensão procedimental, como a conceitual são envolvidas na atividade.

Quanto à proposta pedagógica das lutas na escola os Parâmetros Curriculares nacionais são uma das fontes mais utilizadas como referência, não só para a concepção de lutas, mas para toda a dimensão da Educação Física escolar, onde se procura organizar e sistematizar as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, de forma que auxilie a reflexão da prática de professores por meio dos princípios de inclusão, dos temas transversais e das dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Bock, Furtado e Teixeira (2002) separam em duas grandes categorias as teorias de aprendizagem: teorias do condicionamento e teorias cognitivistas:

No primeiro grupo, estão as teorias que definem a aprendizagem pelas consequências comportamentais e enfatizam as condições ambientais como forças propulsoras da aprendizagem. No segundo grupo estão as teorias que definem a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem consequências no plano da organização interna do conhecimento. (p. 115).

Olhando pela perspectiva da escola, tomando como referência os PCNs e a formação científica dos professores, as teorias cognitivistas parecem se adequar

melhor às necessidades do educando e dos educadores, uma vez que trabalham diretamente com os alunos, visando à organização e estruturação da matéria de forma eficiente e significativa para o aprendiz.

Para o professor de Educação Física escolar, a realização das técnicas pode ser realizada, mesmo ele não sendo um “expert”; basta utilizar os movimentos de chutes, socos, rasteiras, defesas, projeções e todo o repertório que possui de forma lúdica. Propor a realização de trabalhos em equipe, onde a criatividade e a expressão corporal, será uma ótima ferramenta de “feedback” e avaliação para o professor.

Gomes (2008) diz que não é impossível de se trabalhar com o conteúdo de lutas nas escolas, mesmo o professor não sendo um fiel praticante da arte marcial. As lutas obedecem a certos princípios para que ocorram (oponente alvo, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade, contato proposital e regras próprias). Sendo assim, podem-se criar inúmeras atividades das quais podem ser trabalhados estes princípios, de forma isolada e/ou associando, de forma progressiva, os demais princípios.

A revisão de Literatura realizou um diálogo criando um importante levantamento do assunto do tema pesquisado reportando os pontos de vista de diversos autores, onde se pode identificar conceitos e formas diferentes de abordagens, sempre procurando abranger os conceitos que constam no objetivo geral, os quais estão relacionados com o título da pesquisa.

Foram tratados diversos pontos buscando diversificar de forma abrangente a Cultura Corporal de Movimentos e as Lutas, demonstrando como as danças, os jogos os esportes ou as ginásticas possuem uma relação constante com os códigos do funcionamento orgânico e com os códigos da linguagem.

Buscou-se enfatizar sobre luta na escola como uma proposta curricular prevista e definida amplamente nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais); Onde estão organizados em três blocos desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental visando relacionar a distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo.

O estudo tratou sobre lutas na educação física e a questão de Gêneros, procurando esclarecer e demonstrar uma questão comum na escola e nas aulas de Educação Física que é a divisão das práticas realizadas pelos meninos e pelas meninas, e conseqüentemente passando pela Metodologia de ensino das Lutas,

onde se supõe estar o sucesso das lutas na educação física escolar agregada à capacitação e qualificação do professor. As lutas e a violência na escola estão explícitas no estudo realizado onde estudiosos como Santos (2009), Nascimento e Almeida (2007), afirmam que a violência pode se apresentar como consequência das lutas, no entanto também pode se apresentar durante a prática do futebol e do basquetebol, dependendo da mediação pedagógica do professor. Essa inquietação ressalta a busca pelo entendimento desse fenômeno nas aulas de educação física escolar, sobretudo enquanto conteúdo pedagógico.

A origem e o contexto histórico das lutas também foram elencados no estudo, onde pudemos observar por Reid e Croucher (2003), que de gerações a gerações muitas histórias sobre lutadores foram transmitidas até e a Bíblia cita pelepas entre oponentes. Entretanto a origem das lutas e das artes marciais ainda continua sendo uma incógnita. Segundo Alves Jr. (2001), na história da humanidade levando-se em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas, observa-se que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações.

O estudo aponta ainda para a possibilidade de ministrar no contexto escolar as artes marciais caso seja o professor de educação física também um especialista em lutas marciais. De acordo com Carreiro (2008), estes objetivos podem ser desenvolvidos a partir das três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Para o autor, podem ser estudadas as lutas de origem japonesa, chinesa e as brasileiras.

A metodologia utilizada no estudo foi uma pesquisa Qualitativa Bibliográfica onde objetivou a exposição dos caminhos percorridos, como os dados foram pesquisados como intuito de responder o problema de pesquisa. Nessa pesquisa científica a metodologia foi redigida com uma linguagem explicativa de todos os procedimentos que foram necessários para a sua execução destacando a opção pela metodologia e o delineamento do estudo, bem como os procedimentos para a coleta dos dados.

## 2 – REVISÃO DE LITERATURA.

Silva, e Menezes (2000) no entendimento sobre a Revisão de Literatura afirmam que se trata de uma das etapas mais importantes de um projeto de pesquisa, pois se refere à fundamentação teórica que o pesquisador irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Nesse entendimento pela análise da literatura publicada o pesquisador irá traçar um quadro teórico criando uma estrutura conceitual para a sustentação do desenvolvimento da pesquisa.

Tal procedimento resultará do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhido, o que permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa.

A revisão de Literatura é uma etapa de fundamental importância não apenas para a definição do referencial teórico, mas também para a estruturação da organização do estudo abordado. Para Silva e Menezes, (2005) a revisão de literatura é considerada uma das etapas mais importantes de um projeto de pesquisa científica. Alves (1992) entende a revisão da literatura também como “revisão bibliográfica”. Para Andréa e Romanowski (2002) a revisão de literatura pode ser tratada como o “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, o que demonstra que a revisão de literatura visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto, pois proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. Enfim, a revisão de literatura comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador.

Segundo Cruz e Ribeiro (2003) a pesquisa acadêmica possui características e normas específicas o que se requer um trabalho com boa organização, conteúdo relevante, clareza de argumentação e interação com os principais estudiosos sobre o assunto discorrido. Wyhmeister (2001) afirma que a produção acadêmica revela o esforço do autor em prol do estudo sistemático, informação adequada, conhecimento e elaborado durante o processo de redação sobre um tópico específico. Alves lembra que:

...a produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, completando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. (p. 54.)

Por meio da Revisão de literatura o pesquisador encontra os caminhos a serem trilhados com uma menor margem de erros possíveis. Como enfatiza Leedy (1997, p. 71.):

O fato é que quanto mais se souber sobre investigações realizadas acerca de um assunto relacionado ao tópico de uma determinada pesquisa, mais condições o autor possui de evitar erros metodológicos, seguir os passos realmente importantes na pesquisa de um determinado tema e abordar a problemática do estudo de uma maneira realmente coerente e relevante.

Apesar da grande importância da revisão de literatura ou revisão bibliográfica como cita Alves (1992) autora afirma que:

“a má qualidade da revisão de literatura compromete todo o estudo, uma vez iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. (ALVES, p. 54).

Para a autora apesar da revisão de literatura apresentar vários benefícios, é um trabalho muito enfadonho para alguns estudiosos, pois corresponde proporcionalmente à maior parte do processo de pesquisa. Nesse processo se observa que o pesquisador se ocupará de dois aspectos da revisão de literatura, o que ele executará ao longo do seu trabalho desde o momento que tem a ideia até a escrita do capítulo final.

A revisão de Literatura pela sua importância além de ajudar no desenvolvimento do texto da pesquisa científica também aponta as lacunas deixadas por pesquisas anteriores.

Para Luna (1997), a revisão de literatura em um trabalho de pesquisa pode ser realizada com vários objetivos, podendo elencar como o primeiro objetivo o da determinação do “estado da arte”. Por esse fim o pesquisador irá procurar mostrar através da literatura já publicada o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos.

Para o autor, a revisão de literatura também contém uma revisão teórica na qual o pesquisador insere o problema de pesquisa dentro de um quadro de referência teórico para explicá-lo. Geralmente acontece quando o problema em

estudo é gerado por uma teoria ou quando o problema não é gerado por uma teoria particular, mas pode ser derivado de várias teorias ou por elas ser explicado.

Na revisão empírica o pesquisador procura explicar como o problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico procurando responder quais os procedimentos normalmente empregados no estudo desse problema, que fatores vêm afetando os resultados, que propostas têm sido feitas para explicá-los ou controlá-los, que procedimentos vêm sendo empregados para analisar os resultados, se há relatos de manutenção e generalização dos resultados obtidos e do que elas dependem.

Segundo Luna (1997) na revisão bibliográfica o pesquisador busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que busque explicar os fatores determinantes e as implicações das mudanças.

## 2.1. ORIGEM E CONTEXTO HISTÓRICO DAS LUTAS.

Segundo Morgan (1992) o termo “Artes Marciais” possui sua origem no deus grego Marte, que em latim possui nome Ares e na mitologia grega era considerado o Deus da Guerra. Como afirma Amador (1994) a palavra luta tem procedência do termo grego “Palé”, que deu origem a “lucta”. O “Palé” era uma modalidade de combate em que os adversários se confrontavam com objetivo único de derrubar o adversário no chão.

Lançanova (2006), afirma que as artes marciais sempre geraram muita discussão quanto à sua origem, o surgimento e a criação; como também quanto às discussões sobre a supremacia em combate, de um lutador de uma modalidade sobre outra. Para Lançanova (2010), as lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano e sempre fizeram parte da vida humana. As lutas estão em toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, de ataque, na caça ou combate, na guerra, usando o corpo ou armas, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo. Segundo Reid e Croucher (2003), de gerações a gerações muitas histórias sobre lutadores são transmitidas. Textos bíblicos também comentam pelegas entre oponentes; entretanto a origem das lutas e das artes marciais ainda continua sendo uma incógnita. De acordo com Alves Jr. (2001), na história da humanidade levando-se em consideração o estágio já urbano, observa-se que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Para Breda (2010, p.51):

A luta corporal caracterizada como esporte é uma forma ressignificada pela sociedade contemporânea para o entretenimento. Criando associações e federações, que propõem regras para as modalidades. Podemos entender esse fato como um empobrecimento das artes marciais, por tender a priorizar a busca de vitórias em detrimento da preservação das tradições orientais e dos valores de disciplina e respeito que delas derivam. Certamente, há riscos no tratamento da luta como esporte, limitando-o aos aspectos metodológicos do treino e aos objetivos do esporte profissional (Breda, 2010, p.51).

Muitos artistas marciais consideram a China como o berço desta cultura, segundo Reid e Croucher (2003), um monge indiano chamado Bodhidharma chegou certo dia ao templo de Shaolin, na China, e passou a ensinar um tipo novo e mais direto de Budismo, com a finalidade ajudá-los a aguentar as longas horas de

meditação ensinou-lhes técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se na remota e montanhosa região onde residiam.

Segundo Sugai (2004), é importante destacar também que esses clássicos, exaustivamente interpretados ao longo dos séculos, têm sido considerados muito mais pelo prisma da lógica, das suas possibilidades bélicas ou estratégicas.

Para Reid e Croucher (2003) após o século XIV, os europeus começaram suas expansões e descobertas de territórios, tomando contato com a cultura e com os povos de outros países. Somente em 1900, alguns ingleses e outros tantos norte-americanos começaram a aprender judô e outras artes marciais japonesas. Após 1945, os norte-americanos, em serviço no Japão, disseminaram as lutas do oriente no mundo ocidental.

Na atualidade Cazetto (2009) mostra que as Lutas e as Artes Marciais vêm tomando um papel de destaque no cenário das discussões acadêmicas sobre Educação Física Escola. Sanches, et.al (2009) afirmam que o momento atual é de convergência para as questões da cultura e que existe um processo de expansão para além dos conteúdos clássicos.

Pensando uma Educação Física em uma perspectiva de cultura, ou de cultura corporal de movimento como propõe os PCNs (BRASIL, 1998) podemos pensar em uma discussão de Educação Física que leve mais em consideração a problemática das Lutas e das Artes Marciais. Para Daolio (2004), a utilização de um conceito simbólico de cultura corporal de movimento propiciará à educação física a capacidade de convivência com a diversidade de manifestações corporais humanas como também o reconhecimento das diferenças a elas inerentes.

Esse estudo procurou demonstrar que as lutas e as artes marciais como atividade humana estão assim desde o início de sua existência ligado às condições sociais e à capacidade simbólica do ser humano. Para Furtado (1989) a liberdade como característica humana é algo que a alma humana alimenta que não há ninguém que explique, mas que também não há ninguém que não entenda.

## 2.2. A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E AS LUTAS.

O termo “cultura corporal” é proposto pelo Coletivo de Autores (1992), o termo “cultura corporal de movimento” é proposto por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992, 1999) e a “cultura do movimento” é proposto por Eleonor Kunz (1991 1994). Eleonor Kunz (1991) ultrapassa a concepção de movimento humano reduzida a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço, presente na visão de educação que o autor questiona. Ao considerar o ser humano que realiza o movimento, essa proposta passa a reconhecer as significações culturais e a intencionalidade do movimento humano. O autor problematiza a concepção mecanicista de corpo e de movimento, na qual o corpo está separado do mundo, buscando fundamentos na concepção fenomenológica de corpo e de movimento, ou seja, na ideia de que o ser humano é inseparável do mundo em que vive.

As lutas como cultura corporal de movimento podem muito bem ser inseridas na educação física escolar. Sob essa perspectiva, para Sbórquia e Gallardo (2006), os alunos sendo postos em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direito, a essas vivências significa que:

O interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam ser vivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo. (SBÓRQUIA; GALLARDO, 2006, p. 1).

O conceito de cultura defendido por Escobar (1995) compartilha com uma apreensão do processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência do homem nas suas relações com a sociedade e com a natureza.

Segundo Bracht (2003) as diferentes concepções do objeto da Educação Física deverão se relacionar, de forma direta, com a sua função social, nos reportando às práticas corporais que então passam a ser entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e é influenciada pela mesma.

Outros autores confirmam essa possibilidade como, por exemplo, Soares (1992) et al. quando afirmam que a Educação Física escolar tem como objeto de

estudo a reflexão sobre a cultura corporal. Para os autores, essa dinâmica curricular no âmbito da Educação Física tem características bem diferenciadas das da tendência anterior já que para eles as lutas buscam desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

As lutas têm uma grande capacidade de proporcionar aos seus praticantes uma gama de possibilidades de inserção de valores sociais e históricos. Para Soares (1992) et. al. ter a cultura corporal como objeto de estudo e reflexão envolve considerar esse acervo de formas e representações corporais do mundo de extrema importância tanto histórica quanto social, assim, a área da Educação Física deve formular recorte epistemológico próprio, tratando desses conteúdos.

Darido e Rangel (2005) compreendem a Educação Física como uma prática pedagógica cuja função é formar os cidadãos que irão usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, tais como: o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta.

### 2.3. A LUTA NO CONTEXTO ESCOLAR.

A luta no Contexto Escolar está prevista na proposta curricular dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Existem muitas definições sobre o que seriam as lutas, corroboramos assim com a definição proposta:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karate. (BRASIL, 1998: 70).

Existe uma organização desses conteúdos buscando uma regulamentação específica, porém flexível. Segundo BRASIL (1988) esses conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo. Por esse entendimento existe a preocupação sobre o como fazer, porque fazer, e para que fazer. Segundo os PCN's (BRASIL, 1988) os objetivos da prática das lutas na escola, compreendem por parte do educando o ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar).

Alguns autores incentivam a prática do conteúdo lutas na escola embasada em sua contribuição em prol do respeito mútuo e interação. Para Parlebas (1990) as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, onde existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando assim os alunos a

aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos. Sendo assim é possível utilizar o conteúdo lutas para o desenvolvimento do aluno de uma maneira ampla. Isso significa que além das praticas corporais, deve ser somada as praticas de comportamento e atitudes. Para Lançanova (2006 p. 49):

O professor não pode prender-se à ideia de exercícios de movimentos de luta dentro de uma dinâmica “sem dinâmica”, ou uma aula sem um cenário dando sentido e prazer aos exercícios. Porque uma aula não precisa ser repetitiva e sem graça. Diversificar, pesquisar é o que o professor deve fazer, não só para abordar uma metodologia para o conteúdo das lutas, mas para qualquer plano de ensino. Abordando novos conceitos, e ensinando como as lutas são exatamente o que qualquer aluno precisa para levar em seu dia a dia.

Outra possibilidade relevante para a inserção das lutas na educação física escolar é a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Não só as Lutas como qualquer outra prática corporal, manifestação da educação física ou do fenômeno Esporte, são legítimas de serem ao menos oferecidas às pessoas com deficiência. De acordo com o Almeida (1995); Carvalho (2005); Munster (2004); e Oliveira Filho (2006), as pessoas com deficiência física antes de serem deficientes são meninos ou meninas, adultos, jovens ou crianças; são pessoas, e como tal têm direito de acesso a essas práticas.

Silva (2008) coloca que o acesso às diferentes ordens de conhecimento é garantido por lei, entretanto, algumas atividades só são acessíveis a eles por meio de adaptações. Para Munster e Almeida (2006) essas adaptações vão depender do tipo e grau de deficiência que apresentar cada aluno e podem ser nos equipamentos, nos sistemas de informação e comunicação, no ambiente físico e nas regras. Segundo Daolio (2004) para que isto ocorra, o primeiro passo é entender que uma aula de Lutas na Educação Física Escolar não deve ser confundida com a simples repetição de movimentos, que observamos facilmente em treinamentos realizados em academias. Justamente porque, na interpretação do autor, em academias de lutas o ensino das técnicas básicas ocorre de forma sistêmica. O professor demonstra um movimento para o aluno, que, por sua vez, deve procurar repeti-lo. Como enfatiza Ghiraldelli (1997, p. 107):

É preciso considerar que determinadas formas de ensino de Lutas podem servir a alguns alunos, assim como podem ser extremamente enfadonha para outros. Cabe ao professor de Educação Física realizar aulas que não repitam apenas gestos, mas mobilize os estudantes de diferentes maneiras para que o assunto desperte a curiosidade e garanta a participação de todos nas atividades propostas.

Ainda Ghiraldelli (1997) pondera que, para o professor adquirir o conteúdo é ideal que pesquise dados históricos e regras, podendo inclusive coordenar um trabalho de pesquisa com os próprios alunos ou ainda, com a participação dos professores de outras disciplinas, em um trabalho multidisciplinar, interdisciplinar ou até transdisciplinar.

Para Ferreira (2006) a abordagem curricular do tema lutas é bastante complexa, onde o professor pode trabalhar com quantas lutas diferentes desejar e o tempo disponível permitir. O pesquisador expõe que as regras necessitam ser adaptadas às necessidades do contexto escolar:

A escolha da luta vai depender do conhecimento do professor e das condições da estrutura física da escola. Por outro lado existem muitas formas de contornar problemas de falta de material. A falta (de tatames, equipamentos de proteção, etc.) pode se tornar em uma alternativa de aula. Trabalhar com os alunos a construção desses materiais pode oportunizar o envolvimento com os mesmos conteúdos que seriam desenvolvidos em uma aula "normal". Além de construir os materiais, os alunos iriam aprender sua utilidade e aplicação. Quanto à falta de habilidade técnica, é possível recorrer a um professor/treinador da área para que realize uma apresentação junto aos alunos, servindo-lhes como estímulo. Ferreira (2006, p. 39).

A falta de pesquisas sobre lutas no Brasil no âmbito escolar é uma realidade, fato esse, nos foi constatado na busca por literaturas pertinentes à realização dessa pesquisa bibliográfica que visa entender a aplicação das lutas nas escolas. Para Correia e Franchini (2010) ao analisarem 11 periódicos nacionais no período de 1998 até 2008 e constatarem que dos 2.561 encontrados, apenas 75 (ou 2,93%) eram sobre lutas. Os autores encontraram ainda um número muito baixo de artigos que abordassem os aspectos pedagógicos das lutas. A maioria dos artigos encontrados abordou as lutas nas temáticas da fisiologia ou do comportamento motor. A pouca utilização desse conteúdo nas escolas envolve diversas dificuldades e geram uma grande problemática. Del Vecchio e Franchini (2006) consideram que

a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, restringindo-se à apenas uma modalidade (como o judô ou a capoeira, por exemplo), ou às vezes sequer havendo a presença desses conteúdos no ensino superior.

Muitos currículos e propostas estão sendo desenvolvidos na área, e trazem uma concepção de homem, sociedade, escola em que se fundamentam. Para Neira (2007) e Françoso (2011) estes currículos e propostas podem ser classificados como: Currículo Ginástico, Técnico Esportivo, Psicomotor, Desenvolvimentista, Saudável, PCNs, Crítico Superador e Crítico Emancipatória. Diante destas diversas propostas curriculares nota-se uma muita confusão nas concepções, as quais acabam interferindo negativamente no trabalho dos professores e consequentemente no trabalho com as lutas e ou artes marciais.

## **2.4. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DE GÊNEROS.**

É algo comum na escola e nas aulas de Educação Física a divisão das práticas realizadas pelos meninos e pelas meninas. Para Würdig (2007) os meninos ocupam o espaço maior e as meninas ocupavam um espaço menor.

Para Sousa e Altmann (1999) gênero refere-se às diferenças entre homens e mulheres. Gênero é entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres.

Segundo Aud (2006), levando-se em consideração as relações de gênero como são socialmente construídas se percebe características correspondentes à relação de poder masculino e feminino. São relações praticadas, repetidas, recontadas, construídas ao longo dos anos, segundo o modo como as relações entre o feminino e o masculino foram se agregando socialmente.

Relacionando-se às lutas na educação física essa ação torna-se grande desafio para os professores, parece evidente que as lutas ou artes marciais sempre foram vistas como uma atividade masculina ou masculinizada. As artes marciais e as lutas sempre serviram, e ainda servem, como instrumento ideológico do ser masculino sendo historicamente constituídas pelos homens e para homens.

Como constata Romero (1994), dependendo do sexo, são distintas as modalidades da cultura corporal: balé, jazz ou dança moderna para as meninas e lutas para os meninos. Isso pode significar que as lutas, assim como as diferentes manifestações rítmicas e expressivas, estão a serviço de uma formação sexista.

Fraga (2000), afirma que apesar dos corpos masculinos e femininos se constituírem nas mais variadas instâncias escolares, parece que é na educação física que essa distinção é salientada repetidamente. Ainda hoje, a partir de uma hierarquia das aptidões físicas aceitas socialmente, considera-se as meninas "naturalmente" mais frágeis do que os meninos, justificando, assim, a necessidade de uma estrutura especial que proteja as meninas da "brutalidade" inerente aos meninos.

Em torno da menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciais de se carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, ao invés de bola, bonecas e utensílios de casa em

miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujarem e não suarem(DAÓLIO, 1997, p.83).

Daolio (1997), cita que recai sobre o menino a expectativa de segurança, de altivez, de atuação criativa, corajosa. Ele é estimulado a brincar na rua e lá se defronta com situações de confronto com outros meninos e, assim, vai aprendendo a ser homem. No entanto em relação à questão de gêneros, não são apenas as meninas levadas aos extremos da rejeição preconceituosa quanto a pratica de atividades física na escola. Para Souza e Altmann (1999), não se pode concluir que as meninas são excluídas de jogos apenas por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas ou mesmo que outras colegas. As meninas não são as únicas excluídas, pois os meninos mais novos e os considerados fracos também sofrem exclusão.

“Ademais, a agressividade também integra, necessariamente, o modelo do macho. Dito de outra maneira cabe a ele tomar iniciativas, assumir sempre uma posição ofensiva. Cabe-lhe, ainda, ser intransigente, duro, firme” (SAFFIOTI, 1987, p. 36).

As lutas não necessariamente precisam ser consideradas masculinas ou masculinizadoras, esse conteúdo sendo incluído no currículo da educação física pode ser trabalhado de forma igual considerando logicamente as diferenças.

Para Daolio (1997) afim de que os hábitos corporais masculinos e femininos, ao longo do tempo, não tornem um sexo mais hábil do que outro em termos motores é preciso que ambos tenham as mesmas possibilidades culturais. É necessário, portanto, que as diferentes manifestações da cultura corporal estejam a serviço do desenvolvimento integral, e não parcial de homens e mulheres. Como enfatiza Saffioti e Almeida (1995), quando afirmam que isto não depende apenas dos homens, afinal, a organização social de gênero é continuamente alimentada, também, por mulheres.

Segundo Safiotti (1987), as práticas discriminatórias que recaem sobre a mulher, atingem igualmente ao homem, pois ambos são impedidos de atingir um desenvolvimento integral, justamente por não poderem experimentar aquilo que é determinado socialmente apenas para um dos sexos.

## **2.5. A METODOLOGIA DE ENSINO DAS LUTAS NAS ESCOLAS.**

O sucesso das lutas na educação física escolar passa pela capacitação e qualificação do professor. Para Alves (2001) o que vai determinar a aceitação das lutas, o prazer e motivação dos alunos em participar das aulas é a forma como o professor vai executar essas aulas, a sua metodologia.

Não necessariamente a falta de experiência e de vivência em algum conteúdo da Educação Física por parte do professor deve interferir negativamente na tematização dos conteúdos, alguns estudiosos afirmam que o professor não precisa saber fazer para saber ensinar. O professor tem que se conscientizar de que existem meios para trabalhar lutas com os alunos sem tê-las praticadas antes.

Darido, (2001) alega que as aulas de Educação Física, são priorizadas ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se como o conceitual (entendimento do por que realizar este ou aquele movimento). Para Nascimento, (2006) no plano procedimental, a ênfase recai sobre os jogos de lutas), com a consequente transformação pedagógica desses esportes.

O conteúdo lutas é apresentado no ambiente escolar pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); segundo eles, as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Para Brasil (1998) as lutas caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Como exemplos de lutas podem ser citados desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Ensinar lutas envolve muitas possibilidades entre as quais não necessariamente o emprego das lutas tradicionais. Para Brousse et. al. (1999) a iniciação no contexto escolar referem-se à possibilidade de ensinar "lutas de agarre", pois por possuírem princípios comuns e não apresentarem golpes contundentes como socos e chutes, não são perigosas e podem fazer parte do currículo escolar.

Para Ferreira (2006) esse conteúdo deve fazer parte das aulas de educação física, seja no ensino infantil, fundamental ou médio. Ressaltando que as lutas não

necessariamente são artes marciais sistematizadas como judô, caratê taekwondo etc. Varias brincadeiras como braço de ferro, cabo de guerra, lutas representativas como: luta do sapo e luta do saci, são alguns exemplos de como abordar as lutas de uma forma estimulante e agradável nas aulas de educação física.

Como afirma Daolio (2004), o profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica.

## 2.6. AS LUTAS, E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.

De acordo com Santos (2009) alguns estudiosos, como Nascimento e Almeida (2007), afirmam que a violência pode se apresentar como consequência das lutas, no entanto também pode se apresentar durante a prática do futebol e do basquetebol; tudo dependerá da mediação pedagógica do professor. Entretanto as lutas também influenciam positivamente na formação do caráter e na personalidade dos sujeitos, pois elas compõem um caminho para atingir a harmonia consigo mesmo.

É senso comum, achar que as lutas são sinônimas de violência, todavia a maioria das lutas trabalha justamente o combate à violência. Para Craig (2005) é fundamental diferenciar “Lutas” de “Artes Marciais”. As Lutas são práticas que possuem embates corporais. Já as Artes Marciais são métodos de guerra ou conjuntos de preceitos que um guerreiro utiliza, e compreendem um conjunto filosófico que se baseia em preceitos éticos, estéticos e morais. Todavia se conclui que toda Arte Marcial é uma Luta, mas nem toda luta é arte marcial.

Para Oliveira e Santos (2006) ao invés de aumentar a agressividade, a luta contribuirá eficientemente, e são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade; estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes tornando-os perseverantes, com autoestima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer, sem ter medo de perder. No entanto Oliveira e Santos (2006), também afirmam que alguns professores de educação física que não foram contemplados em sua formação acadêmica com a disciplina de Lutas nas aulas de educação física escolar poderiam favorecer o aumento de agressividade entre os escolares. Essa insegurança ocorre frequentemente entre aqueles que não puderam vivenciar em sua formação as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos das diversas formas de lutas para o enriquecimento sinestésico corporal e cultural de quem às pratica.

Ainda baseado no senso comum, no que se refere ao aspecto violência no contexto escolar, se pressupõe evidenciar certa rejeição por parte dos professores de educação física em relação a sua aplicação nas aulas. No entanto a violência no contexto escolar pode ser favorecida por vários fatores como drogas, “bullying”, etc; se pressupõe então que, talvez no que se refira ao senso comum quando se fala em violência escolar, pode se dirigir ao conteúdo lutas como um fator principal dos

acontecimentos. Entretanto para Alves Junior (2006) a utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar a agressividade, inculcar valores de respeito ao outro e o conhecimento de regras.

Há uma latente preocupação com o fator violência atribuída às práticas de luta, o que discrimina a possibilidade de abordagem deste eixo na escola que pode ser um importante recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência. Vez que, se supõe que essa relatividade das lutas com a violência volta-se também para a capacitação do professor. Para Nascimento e Almeida (2007) o conteúdo lutas no espaço de intervenção escolar é pouco trabalhado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física. Como enfatiza Lançanova (2006) a prática das lutas requer um preparo mais elaborado de suas aulas, porém verifica-se que a maioria dos profissionais não está preparada e compromissada para o ensino de tal modalidade, e esta falta de preparo reflete-se em imagem de uma prática violenta das lutas.

## 2.7. O ENSINO DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA.

É importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ferreira (2006), diz também que, as lutas trazem inúmeros benefícios ao se praticante no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e por fim, no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumentar a responsabilidade, pois ajuda o aluno a cuidar da integridade física do colega.

Não necessariamente o professor precisa ser um especialista em artes Marciais para ministrar esse conteúdo nas aulas de educação física. Como afirma Nascimento e Almeida (2007) argumentando que não é necessário saber lutar para ensinar lutas na escola, já que não é intenção dela formar atletas e, ou lutadores, mas sim transmitir valores, conceitos e atitudes. Para Ferreira (2006) a disciplina de educação física, desde a educação infantil até o ensino médio, pode-se comprovar que as lutas lúdicas são sucesso em todos os níveis e que para os pequenos, as lutas dos animais (luta do sapo, luta do jacaré, etc.) ou a luta do saci, ajudam na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhados todos os fatores psicomotores nestas atividades.

Porém, caso seja o professor um “expert” em artes marciais, por meio da Pedagogia do esporte e das lutas, supões-se que o mesmo possa realizar uma aproximação do conteúdo lutas com as Artes Marciais. Como aponta Brasil (1998), os vários objetivos com a prática das lutas nas escolas, destacando dois aspectos. Os aspectos histórico-sociais, como a compreensão do ato de lutar; por que lutar; com quem lutar; contra quem ou contra o que lutar; compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; e a construção dos gestos nas lutas, proporcionando vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes

nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.); vivenciar situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnicas e táticas individuais aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

De acordo com Carreiro (2008), estes objetivos podem ser desenvolvidos a partir das três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Referindo-se ainda ao autor, na dimensão conceitual, podem ser estudadas as lutas de origem japonesa, chinesa e as brasileiras (capoeira e jiu jitsu brasileiro). Podem ainda ser incluídos os seguintes aspectos: as transformações das lutas, bem como o seu contexto histórico cultural e sua filosofia, as transformações necessárias das lutas ao contexto esportivo e também ao contexto escolar, reconhecer e discutir a influência da mídia sobre o imaginário social. Na dimensão procedimental, podem ser praticados diversos tipos de equilíbrios e desequilíbrios, alguns golpes tidos como principais nas lutas mais conhecidas, queda segura e rolamento. Na dimensão atitudinal, ligada a valores, espera-se que haja uma intervenção ativa dos professores no sentido de ressignificar o papel das lutas no contexto educacional, valorizando atitudes de não violência, respeitando os companheiros, resolução dos problemas através do diálogo, a busca da justiça e da solidariedade.

De acordo com Darido e Rufino (2012) a pedagogia do esporte preocupa-se com o estudo sistemático dos processos de ensino e aprendizagem relacionados aos esportes. As lutas corporais também são práticas que devem estar envoltas em contextualizações pedagógicas.

Kirk (2006) aponta que outras práticas corporais, além do esporte são mediadas pela educação; o autor elenca exemplos como dança, exercícios físicos, atividades físicas de aventura e outras. Da mesma forma, podemos incluir as lutas corporais, uma das manifestações que fazem parte da cultura corporal de movimento dos seres humanos como uma prática que precisa estar debruçada em perspectivas pedagógicas renovadoras. Para Breda et.al.(2010) torna-se ainda mais importante quando ao se observar o caráter de tradição comumente relacionado às lutas e as perspectivas pedagógicas cristalizadas ao longo dos anos.

Grupe e Krüger (1996) afirma que a Educação Física é uma ciência que devem preocupar-se com a discussão de valores, aspectos éticos e morais relacionados aos esportes.

O professor pode ensinar conteúdos da temática lutas, sem se prender à apenas uma prática marcial, abrangendo diversos tipos de modalidades diferentes. Dessa forma, Gomes (2008, p.49) contribui para a compreensão das lutas e artes marciais ao propor que a luta é uma:

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

Os propósitos finais das lutas corporais ao longo dos tempos foram sendo transformados em benefício da esportivização, para isso foi necessário excluir, transformar e ressignificar alguns conceitos e atitudes das lutas corporais. Breda et. al. (2010, p.33) apontam que:

O processo de esportivização das lutas trouxe novas formas de prática, locais de inserção, métodos de ensino e difusão, o que vem sendo novamente alterado com o processo de espetacularização dos eventos de lutas.

Ferreira (2006) afirma que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias por ajudarem muito na liberação da agressividade das crianças, além de desenvolver nestas atividades todos os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e relacionando-as com a ética e os valores. As lutas podem servir como instrumento de auxílio pedagógico, pois o ato de lutar se inclui no contexto histórico social cultural do homem, já que a luta por sobrevivência existe desde a pré-história. Nesse sentido Kunz (1994) propõe que determinadas características dos esportes sejam transformadas, visando transformá-los em práticas voltada à emancipação dos sujeitos que o praticam. Isso significa, na prática, que esta "transformação didático-pedagógica do esporte" se dá, inicialmente, pela identificação do significado central do se movimentar de cada modalidade esportiva, entendida aqui também as práticas das lutas corporais.

## 2.8. ASPECTOS CONCEITUAIS NAS LUTAS.

As lutas, como quaisquer componentes da cultura corporal de movimento são importantes conteúdos da Educação Física escolar de onde é possível extrair inúmeras possibilidades pedagógicas, buscando oferecer ao aluno vivências significativas visando a sua formação integral. Darido (2008) defende a ideia de que os conteúdos de ensino constituem-se numa gama de conhecimentos que o educador prepara pedagógica e didaticamente a fim de que seja viabilizada a transmissão e assimilação ativa desses mesmos conteúdos, resultando assim posteriormente na possibilidade de aplicação de tais conhecimentos na sua vida cotidiana. Para tanto é importante à apreciação das três dimensões dos conteúdos para que se possam alcançar os objetivos do processo de ensino aprendizagem: conceitual (o que aprender?), procedimental (o que se deve saber realizar?) e atitudinal (como se deve ser?).

A dimensão conceitual tem comprovadamente uma grande relação com essa pesquisa, pois pelo o que foi abordado no estudo acerca das lutas nas aulas de educação física considerada a diversidade de conteúdos que devem ser possibilitadas aos alunos, para além dos esportivos, e superada a demasiada ênfase em relação ao saber fazer.

Darido (2008) ainda afirma que a Educação Física ultrapassa os fundamentos técnicos, já que também estão incluídos os seus valores subjacentes, no qual estão contidos o conjunto de hábitos, valores e atitudes que os alunos devam ter, juntamente com a garantia de que o aluno poderá também compreender o porquê de vivenciar tal movimento.

Contudo a Educação Física ao longo do tempo tem priorizado apenas a dimensão procedimental dos seus conteúdos. Como aponta Darido (2000) a discussão sobre as demais dimensões atitudinal e conceitual são recentes e, como, os professores têm dificuldades na seleção e implementação de conteúdos significativos, a comunidade escolar também não providencia um suporte efetivo para que eles possam trabalhar esses novos conteúdos; além disso, esbarram ainda na resistência do aluno, pois historicamente Educação Física escolar se limita ao fazer, sem discutir, debater, ou compreender o trabalho as práticas e seus significados.

Darido et.al. (2001) afirma que o professor também necessita pensar nos

conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas.

Os PNC's (BRASIL, 1998), tratam desse conceito no que diz respeito aos conteúdos, e trazem de maneira explícita o trabalho com a Educação Física em relação à dimensão conceitual quando se refere a fatos, princípios e conceitos.

Carreiro (2008) aponta algumas possibilidades que podem envolver a ação pedagógica do professor em lutas levando em conta essas dimensões, sobre as quais discorreremos a partir dos pontos elencados por esse autor para a dimensão conceitual; Carreiro (2008) lembra ainda que as diferentes lutas podem ser estudadas desde suas origens, podendo ser acrescentados temas como as suas transformações, o contexto histórico-cultural e sua filosofia, as transformações que sofreram no contexto esportivo e escolar.

Segundo Zabala (1998), o termo conteúdo normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve aprender, em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e, habitualmente, para se referir aqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, e enunciados. Darido (2008) também relata que por muito tempo o termo “conteúdo” foi utilizado para expressar o que se deve aprender, mantendo certa exclusividade aos conhecimentos das disciplinas referentes aos nomes, conceitos e princípios.

Barros e Darido (2009) ao realizarem um estudo com o objetivo de investigar quais eram os conteúdos conceituais ensinados e as estratégias utilizadas em aulas de professores de Educação Física com mestrado na área que atuam em escolas públicas, perceberam nos resultados que, os conteúdos conceituais estavam relacionados ao entendimento dos significados, objetivos, princípios e possibilidades dos conhecimentos de anatomia, nutrição, habilidades motoras, fisiologia, saúde, capacidades físicas, treinamento, aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, estéticos, culturais, regras, técnicas e táticas das práticas integrantes da cultura corporal. Diversas estratégias foram utilizadas para ensinar os conteúdos na dimensão conceitual, como exposições, discussões, reflexões sobre a prática e resolução de problemas.

A discussão sobre conteúdos na Educação Física escolar precisa esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido. Coll et.al.(2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes

culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, e outros, cuja assimilação é considerada primordial para a produção de um desenvolvimento e de uma socialização adequada ao aluno.

Coll et.al.(2000) ainda lembram que ao longo da história da educação determinados tipos de conteúdos, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares. Esta classificação, baseada nos autores corresponde às seguintes questões, "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), visando alcançar os objetivos educacionais. Para Zaballa (1998) quando se opta por uma definição de conteúdos tão ampla, não restrita aos conceitos, permite-se que este currículo oculto se torne manifesto e que possa se avaliar a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino.

Com base em Coll (1997), há três categorias fundamentais de conteúdos de ensino, para ele, conceitos designam o conjunto de objetos, acontecimentos ou situações que possuem algumas características em comum.

De acordo com Brasil (1997) os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem organizar a realidade; o aluno precisa obter informações, assim como vivenciar situações em que esses conceitos sejam necessários para que ao longo de suas experiências consigam chegar à compreensão de princípios. A aprendizagem de conceitos permite organizar a realidade, mesmo que num primeiro momento seja memorização, todavia se poderá relacionar com outros conteúdos.

### 3. METODOLOGIA.

A Metodologia é o instrumento necessário para a elaboração de um trabalho científico por agregar um conjunto de técnicas e processos empregados para o desenvolvimento de uma pesquisa ou produção científica.

Para Lakatos e Marconi (2003) metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange o maior número de itens, o qual responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto?

Para Minayo (2013) a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. No entanto, nada substitui a criatividade do pesquisador. Assim Bruyne et.al. (1991) situam a metodologia além da técnica onde um método envolve quatro polos, o epistemológico; o teórico; o morfológico e o técnico.

Essa Pesquisa Bibliográfica foi desenvolvida a partir da coleta de materiais publicados na internet como artigos, dissertações, e teses; revendo o registro disponível em pesquisas anteriores com o objetivo de recolher e analisar informações e conhecimento prévio sobre o desenvolvimento das lutas no ambiente escolar objetivando-se obter respostas para o fenômeno das lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de Educação Física Escolar.

Esse trabalho realizou um procedimento metodológico que envolveu uma revisão de Literatura; em primeiro lugar procurou-se identificar e obter documentos pertinentes ao assunto abordado, em seguida foi elaborado um esquema de trabalho onde se transcreveu os dados adquiridos enriquecendo assim o levantamento bibliográfico.

Segundo Cervo, et.al. (2007, p.61) “A pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.” Do ponto de vista de Gil (1991) os procedimentos técnicos em relação à Pesquisa Bibliográfica podem ser elaborados a partir de material já publicado, os quais são constituídos de livros, artigos e periódicos e atualmente também com materiais disponibilizados na internet.

O procedimento metodológico qualitativo utilizado no estudo objetivou a exposição dos caminhos já percorridos com o intuito de responder e esclarecer o problema de pesquisa. Segundo Moresi (2003) a Pesquisa Qualitativa considera que

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, criando um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Para Minayo (2004) esta tipologia de análise estabelecida nas proposições de Stein (1987), constitui uma síntese da controvérsia sobre as questões envolvendo o emprego da dialética e hermenêutica, onde Ricouer (1983) elabora em termos de interpretação (hermenêutica) e ideologias (crítica). Para Stein, (1987, p. 99):

a hermenêutica e a dialética constituem dois caminhos através dos quais o debate atual sobre a questão do método se desenvolve numa esfera que transcende a fragmentação os procedimentos científicos em geral.

Conforme descreve Minayo (2010) este tipo de método procura diligenciar processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. Minayo (2010, p. 57), ainda define o método qualitativo como:

É o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976); Parga Nina et.al.(1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

A metodologia dessa pesquisa foi redigida com uma linguagem explicativa onde se procurou enfatizar todos os procedimentos que foram necessários para a sua execução destacando a opção pelo delineamento do estudo, bem como os procedimentos para a coleta de dados. Para Gil (1999) o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados no estudo científico.

A análise explicativa das soluções foi construída a partir dos dados obtidos nas obras selecionadas, conforme a metodologia proposta e baseada no referencial teórico construído para a pesquisa. Essa pesquisa bibliográfica reafirma um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico que

é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados da literatura, a solicitação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas futuras.

A metodologia é uma parte vital do processo de investigação, pois envolve o processo de localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia em revistas científicas, livros, periódicos, internet e outras fontes relacionadas à área de estudo especificada; Pela metodologia do estudo científico se faz uma análise bibliográfica mais pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. É indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para se obter uma ideia precisa sobre o “Status Quo” sobre o tema, bem como as suas lacunas e a contribuição da investigação em busca do desenvolvimento do conhecimento. Para Cardoso et.al. (2010 p.7):

“cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”.

Em relação ao estudo buscamos contribuir com a literatura investigando o conteúdo lutas e a sua aplicação pedagógica nas aulas de educação física escolar. Lançanova (2006) em relação às lutas destaca que, são apresentadas de forma mágica e fantasiosa, por muitas vezes misturando seus diversos estilos, sempre salientando e justificando uma agressividade das forças ditas do bem contra o mal, como sendo um fator que pode provocar uma insensibilidade e tolerância à violência. Para contradizer essa situação é importante saber diferenciar “Lutas” de “Artes Marciais”. Como afirma Craig (2005) que as Lutas são práticas compostas de embates corporais, diferenciando de Artes Marciais que são métodos com finalidade de guerrear ou conjuntos de preceitos utilizados por um guerreiro.

Para Lançanova (2006) as lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano pela necessidade de defesa contra uma fera ou um inimigo, ou como forma de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo.

De acordo Oliver (2000) a origem das lutas se confunde com o início da civilização. Segundo VIANA (1997), o homem para sobreviver a rudicidade da vida nômade teve que se adaptar a vários ambientes, e aos predadores naturais de cada região, além dos conflitos com seus pares. Neste contexto de caça, pesca e guerras,

o homem desenvolveu diversos estilos de lutas, boa parte dessas técnicas criadas a partir da observação dos animais.

De acordo com YANG (2003) o corpo tem sido usado para chutar, socar, dar cabeçadas, lançar, imobilizar, estrangular e assegurar outros movimentos para autoproteção desde o início dos tempos, como também para subjugar os outros e/ou desenvolver habilidades físicas, e da autodisciplina para o bem estar pessoal. .

Parlebas (1990) define bem essa questão da luta na atualidade, quando lembra que nas lutas em geral existe uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação existente em uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007), nesta parte final da pesquisa se realiza uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo as ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho científico.

Consideramos que a pesquisa tornou mais clara a situação problema, inicialmente proposta, ampliando assim a sua compreensão; o que foi confirmado pelo estudo dos vários autores citados, atingindo assim os objetivos gerais e específicos do estudo científico. A metodologia utilizada foi suficientemente adequada para a realização dos procedimentos investigativos, correspondendo assim às expectativas, de forma que pudemos analisar comparar e sintetizar e compreender os diferentes autores a respeito do que foi estudado.

Como pesquisador pude me alimentar de vários elementos como, artigos acadêmicos, revistas eletrônicas, teses etc. todos oriundos da internet para dar a minha contribuição à literatura acadêmica buscando fazer das lutas um conteúdo bem utilizado na educação física escolar, para que o professor possa aplicá-la de forma coerente e motivadora e assim contribuir para que a utilização desse conteúdo lutas nas aulas não seja completamente precário, restrito e temeroso.

Entendemos que não será em curto prazo que o conteúdo das lutas será definitivamente utilizado com frequência nas aulas de educação física. Contudo, com a conclusão desse estudo buscamos discutir o porquê das restrições quanto à aplicação do conteúdo lutas na educação física escolar, e apresentamos ideias para o seu uso, demonstrando a gama de benefícios que o conteúdo das lutas tem a oferecer no meio pedagógico, não deixando de enfatizar, portanto os problemas inerentes à sua aplicação nesse ambiente.

Este estudo buscou esclarecer o problema principal que é a dificuldade de inclusão das lutas como conteúdo na educação física escolar, no entanto concluímos que, também dependerá da motivação do professor o êxito da sua aplicação, onde o mesmo dever buscar, sobretudo entusiasmar-se sempre, desafiar-se, retomar o estudo e a pesquisa complementar para adquirir os conhecimentos exigidos. Pudemos observar por meio dos estudos, que não será necessário o professor se tornar um “expert”, com uma faixa preta em uma luta específica, ou um mestre de artes marciais, para poder executar essa pedagogia nas aulas de

Educação Física escolar, entretanto, conseqüentemente poderá vir a ser bom pesquisador com uma visão mais ampla sobre o assunto.

Diante dos inúmeros benefícios expostos que a luta proporciona aos seus praticantes, será necessário que a sua inserção no contexto escolar seja considerada benéfica e plausível, sendo então incorporadas de maneira mais ampla mesmo que paulatinamente no contexto da educação física escolar.

Para Junior; Junior (2011) aos professores de Educação Física fica a missão de desmistificar essas representações de violência nas lutas a fim de que a confusão entre luta e brutalidade seja resolvida. Santos (2009) e Carreiro (2005) contribuem muitíssimo para esse fim quando afirmam ser necessário (re) significar as lutas para que elas possam contribuir com os objetivos do componente escolar. Ainda nesse sentido, Chicon e Sá (2010), enfatizam que é importante emancipar os envolvidos, devendo ser a luta produzida em contexto significativamente lúdico, tendo como foco a formação de um sujeito ativo, que aprende e é autônomo, levando em consideração suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras. Sendo fundamental a relação de diálogo entre o professor e o aluno, no sentido de promover uma reflexão crítica sobre o tema das lutas como possibilidade pedagógica nas aulas de educação física.

Consideramos pelos estudos científicos realizados que a prática das lutas pode trazer inúmeros benefícios ao praticante, destacando-se o desenvolvimento motor, o aspecto cognitivo, afetivo e social, possibilitando ao aluno também a melhora em alguns aspectos importantes, como postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação. Todavia existe uma grande necessidade de conscientização sobre o assunto, buscando erradicar as tendências preconceituosas que permeiam o ambiente escolar quando se diz respeito a essa questão das lutas.

Para Giraldeili (1997) ao falarmos de lutas como um conteúdo da educação física, alguns podem pensar que se refere a uma das tendências da disciplina, a educação física militarista, que possui como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra. Esta tendência da educação física teve seu apogeu durante o período nazifascista. Na realidade a inclusão das lutas na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. Pretende-se oferecê-las, na escola, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades e movimentos corporais.

Reportando-nos a Alves Jr. (2001), a Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de cultura corporal e de movimento, configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela é feita, e a competição não são uma imposição deste esporte.

Esta pesquisa realizou um minucioso estudo de análise das obras dos mais diversos estudiosos onde pudemos tecer considerações importantes sobre a grande capacidade modeladora que existe no conteúdo lutas e sua prática pedagógica nas aulas de educação física, o estudo procurou se manter fiel ao objetivo geral da situação problema que foi compreender como o conteúdo de lutas pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar; como também em relação aos seus objetivos específicos que buscaram a identificação dos aspectos atitudinais desse conteúdo buscando ainda apresentar propostas pedagógicas.

O estudo buscou esclarecer as dúvidas sobre como a proposta das lutas na escola visa desenvolver nos alunos os aspectos conceituais, corroborando com os objetivos específicos contidos na pesquisa, não esquecendo outros aspectos, e procedimentos e atitudes que também estão contidos na educação física escolar, onde o aluno por meio da prática aprende a valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; respeitar os adversários, os colegas, e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; se predispor à participação de atividades em grupos, cooperando e interagindo com os colegas como também reconhecendo e rejeitando atitudes preconceituosas e outras do gênero. Esse estudo aponta ainda para a possibilidade de se ministrar no contexto escolar as artes marciais caso seja o professor de educação física também um especialista em lutas marciais.

Quanto à proposta pedagógica das lutas na escola pudemos ver que os Parâmetros Curriculares nacionais são uma das fontes mais utilizadas como referência, não só para a concepção de lutas, mas para toda a dimensão da Educação Física escolar, onde se procura organizar e sistematizar as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, de forma que auxilie a reflexão da prática de professores por meio dos princípios de inclusão, dos temas transversais e das dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

A pesquisa não aponta para um encerramento definitivo, uma conclusão, uma verdade única, mas sim para a possibilidade de novos questionamentos. Todos os profissionais nas suas mais diversas áreas devem manter-se atualizados e o educador não foge a esta regra. O professor por sua vez é um eterno aluno e deve sempre buscar novos conhecimentos e novas perspectivas que surgem o tempo todo dentro da pedagogia. Seu pensamento deve estar além da escola e dos seus alunos.

Desta forma, se conclui com esse estudo que as aulas de Educação física podem e devem ser ministradas com o acréscimo destes conhecimentos, acerca das lutas por hora tão pouco difundida; este trabalho ficará à disposição, buscando examinar com o ensino das lutas na educação física os subsídios para os docentes, pontos referenciais do conhecimento básico do conteúdo das lutas no âmbito escolar, visando humildemente uma organização dos currículos escolares desta área.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas.** Revista JÁ. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em 17 de Fev de 2015.

BEVILACQUA, et.al. **O Gênero nas Aulas de Educação Física: Questões e Conflitos.** Revista Digital. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 23 de Jan. de 2015.

BOZI, et.al. **Educação Física escolar: principais formas de preconceito.** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd117/educacao-fisica-escolar-principais-formas-de-preconceito.htm>. Acesso em 25 de Jan. de 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Parâmetros curriculares nacionais: Educação física; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 06 de Out. de 2014.

BRESSAN. **O Método do Estudo de Caso.** Site Administração On Line. Disponível em: [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm). Acesso em 19 de Jan. De 2015.

CAMILO. **Lutas na Educação Física Escolar: Realidade nas escolas de Viana.** TCC. Disponível em: <http://www.cefd.ufes.br/sites/www.cefd.ufes.br/files/TCC%20Jalber%20Boa%20Camilo%20e%20Alessandro%20de%20Oliveira%20Rosa.pdf>. Acesso em 26 de março de 2015.

CARDOSO et.al. **Sujeito, Linguagem, Ideologia, Mundo: Técnica Hermenêutico-dialética para Análise de Dados Qualitativos de Estudos Críticos em Administração.** Disponível em Site: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EPQ1895.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1895.pdf). Acesso em 10 de Março de 2015.

CARVALHO. **O Que é Metodologia Científica.** Disponível em: [http://www.fbln.pro.br/downloadable/pdf/Texto\\_AlexCarvalho\\_MetodologiaCientifica.pdf](http://www.fbln.pro.br/downloadable/pdf/Texto_AlexCarvalho_MetodologiaCientifica.pdf). Acesso em 26 de Fev. de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/08.pdf>. Acesso em 12 de Out. de 2014.

CORRÊA, et.al. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. Módulo Centro Universitário; Disponível em: [http://www.calasanscamargo.com.br/media/file/materias/2011/TCC-Lutas como conteúdo escolar.pdf](http://www.calasanscamargo.com.br/media/file/materias/2011/TCC-Lutas%20como%20conteudo%20escolar.pdf). Acesso em 23 de Set. de 2014.

DAOLIO. **Educação física e o conceito de cultura**. Trabalhos Feitos; Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-e-o-Conceito-De/59428.html>. Acesso em 24 de Set. 2014.

DARDES, RAMOS. **A dimensão Conceitual nas Aulas de Educação Física e o uso do diário e aula: Vivências de uma professora iniciante**. Artigo, Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/talita.pdf>. Acesso em 26 de março de 2015.

DARIDO, BARROSO. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo**. Rev. bras. educ. fís. Esporte. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000200003). Acesso em 25 de março e 2015.

DARIDO. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. Arcevo Digital. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em 17 de Março de 2015.

DARIDO. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. Artigo. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso: em 26 de março de 2015.

DARIDO. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar**. Site Boletim da Educação Física. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/81/Darido-Artigo> Acesso em: 17 de Março de 2015.

FERNANDES. **Lutas no contexto escolar**. Universidade Estadual de Londrina; Disponível em: [http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2011/antigos\\_tcc\\_ef\\_licenciatura/Gustavo\\_Fernandes\\_LEF100\\_2010.pdf](http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2011/antigos_tcc_ef_licenciatura/Gustavo_Fernandes_LEF100_2010.pdf). Acesso em: 23 de Set. de 2014.

FERNANDES. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>. Acesso em 26 de Fev. de 2015.

FERREIRA. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. Revista Digital; Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 05 de Out. de 2014.

FERREIRA. **As Lutas na Educação Física Escolar**. Revista de Educação Física; Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/as-lutas-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em 23 de Set. de 2014.

GASPAROTTO, DOS SANTOS. **Produção Científica Nacional sobre o Ensino de Lutas no Ambiente Escolar: Estado da Arte**. Revista Conexões; Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/977>. Acesso em 04 de Out. de 2014.

GHIRALDELLI. **Educação física progressista**. Revista Digital; Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 24 de Set. de 2014.

GIL. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Disponível em: [http://www.pgtur.uff.br/sites/default/files/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.pgtur.uff.br/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em 26 de Fev. de 2015.

GOMES. **Procedimentos Pedagógicos para o ensino das Lutas: Contextos e Possibilidades**. Revista Digital da UNICAMP; Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/procedimentos-pedagogicos-para-o-ensino-das-lutas-contextos-possibilidades/>. Acesso em 06 de Out. de 2014.

GONÇALVES, SOUZA. **Manual para Orientação de Padronização e Normatização de Trabalhos Acadêmicos do UGB. Manual**. Disponível em: [http://www.ferp.br/site/menus/institucional/bibliotecas/MANUAL\\_TRABALHOS\\_ACADEMICOS\\_UGB.pdf](http://www.ferp.br/site/menus/institucional/bibliotecas/MANUAL_TRABALHOS_ACADEMICOS_UGB.pdf). Acesso em 16 de Março de 2015.

GORGATTI, COSTA. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Revista Brasileira de Ciências dos Esportes; Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000200017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000200017&script=sci_arttext). Acesso em 08 de Out. de 2014.

LEITE, et.al. **A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física Escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO**. Revista Científica do ITPAC; Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf>. Acesso em 26 de Set. de 2014.

LIMA, MIOTO. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em 17 de Fev de 2015.

MALDONADO et.al. **As Dimensões Atitudinais e Conceituais dos conteúdos na educação Física Escolar**. Pensar a Prática. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fqsFzTO9IRkJ:www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/download/23825/16758+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 26 de março de 2015.

MARTINS. **Os Conteúdos na Educação Física Escolar**. Artigo. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAexXMAG/os-conteudos-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em 26 de março de 2015.

MENDES, NÓBREGA. **Cultura de Movimento: Reflexões a partir da relação entre Corpo, Natureza e Cultura.** Revista Pensar a Prática. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135/4981>. Acesso em 16 de Fev. de 2015.

MENDES, NOBREGA. **Cultura de Movimento; Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura;** Revista Pensar a Prática. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135/4981>. Acesso em 18 de Jan. de 2015.

MINAYO. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Disponível em: <https://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>. Acesso em: 26 de Fev. de 2015.

MUNSTER. **Esportes na natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica.** Revista Digital da UNICAMP; Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000353138>. Acesso em 07 de Out. 2014.

NASCIMENTO, et.al. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento; Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACA\\_O\\_FISICA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf). Acesso em 23 de Set. de 2014.

NUNES. **Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar.** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd183/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 18 de Fev. de 2015.

OLIVEIRA, FILHO. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>. Acesso em 18 de Jan. de 2015.

PAES. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** Revista Digital; Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>. Acesso em 10 de Out. de 2014.

PEREIRA. **Planejamento: conteúdo, questões conceituais, procedimentais e atitudinais.** Artigo. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1332>. Acesso em 25 de março de 2015.

QUINTELLA, BOGADO. **Análise Bibliográfica e Mapeamento da Produção e um Grupo de Pesquisa sobre o Uso Competitivo da Tecnologia da Informação.** Artigo Engevista. Disponível em:

REGO et. al. **Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato?**Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ou-boato.htm>. Acesso em 18 de Fev. de 2015.

REGO, et.al. **Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato?**Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ou-boato.htm>. Acesso em: 26 de março de 2015.

ROSE, DANTE. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Revista pensar a Prática; Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/1207/3279>. Acesso em 12 de Out. de 2014.

RUFINO, DARIDO. **A Separação dos Conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação física escolar: Necessidade ou tradição?**Revista Pensar a Prática; Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/viewFile/12202/10139>. Acesso em: 01 de Out. de 2014.

RUFINO, DARIDO. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** Revista Brasileira de Educação Física. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200011&script=sci_arttext). Acesso em 17 de Fev de 2015.

SANTOS. **O que é, e como fazer “Revisão de Literatura” na Pesquisa Teológica.** Arquivo Fides Reformata XVII. Disponível em: [http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides\\_Reformata/17/17\\_1artigo6.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformata/17/17_1artigo6.pdf). Acesso em 16 de Março e 2015.

SILVA, MENEZES. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Artigo. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf), Acesso em 26 de Fev. de 2015.

SILVA, MENEZES. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Artigo. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3439.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf). Acesso em 17 e Março de 2015.

TEODORA, ROMANOVSKI. **As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação.** Artigo. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=237>. Acesso em: 16 de Março de 2015.

TORRES, GOMES. **Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do kung fu.** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-ensino-de-lutas-em-escolas-o-universo-do-kung-fu.htm>. Acesso em: 17 de Fev. e 2015.

**VAZ. Artes Marciais e Escola Pública: Estabelecendo Relações Democráticas de Gênero.** Site <http://cev.org.br/>. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/artes-marciais-escola-publica-estabelecendo-relacoes-democraticas-genero/>. Acesso em: 23 de Jan. de 2015.